PAULO (Brazil) | Sabbado, 6 de janeiro de 1912 | ANNO XI — NUMERO 120

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao
DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

EM ITAMBE', MINAS

MAIS UM SACERDOTE DO VICIO

A immunidade sacerdotal tudo encobre — A devassidão de um padre — Comcubinas e filhos — Defloramento e infanticidio — Processo abafado — Amante ferida por um tiro — A bonhomia do povo.

Recebemos a seguinte carta que, pela sua gravidade, dispensa qualquer commentario:

«Itambé do Matto Dentro, 22 de dezembro de 1911.

Sr. redactor

Acerrimo adepto da escola positivista, vê-se logo que sou insuspeito para falar sobre essa ou aquella classe, sempre que minha consciencia lobrigue algum desvario.

Queria, pois, que os salutares preceitos da moral fossem rigorosamente guardados por todos aquelles que mais directamente deviam se interessar pelos bons costumes da sociedade. Isto, porém, não acontece.

O padre tem a favor, além de todas as immunidades, o impermeavel manto do celibato, ha quasi um seculo combatido por Feijó, no senado do Imperio, e que o exclue de toda a responsabilidade.

∴

Escandalos os mais deprimentes, cynismos os mais revoltantes e monstruosidades taes que o decóro manda silenciar pelo muito respeito que devemos ao publico, temos presenciado aqui, com paciencia jobiana, praticado por um collega de D. Heredia por aqui residente; maximé de alguns annos a esta parte, em que vive especialmente abarregado com uma mulher adultera e a meretriz mais impudica, bruta, com quem tem tido diversos filhos, aos quaes, como aos de outras comcubinas, tem o descaro de dar o seu nome proprio.

E nessa favorita deu, ha bem pouco, um tiro que a offendeu num braço.

Dos innumeros filhos espurios, um, pelo menos que se sabe officialmente, foi nascido e logo após morto em sua casa Matriz. Teve-o de uma empregada e moça donzella. Houve processo de pedra em cima. Não é isso um caso singular.

No exposto supra, tende, senhor redactor, a mais fiel mas a mais extravagante figura daquelle hediondo Henrique, bispo de Liége, deposto no concilio de Lyão, em 1274, deixando por sua morte 65 bastardos; tende, afinal, a mais ridicula effigie de Luiz XV, não com a sua celebre e cynica Pompadour, mas com a mais indecente Messalina, affrontando a honra da sociedade e das familias, em particular, deste desgraçado lugar — quando no mesmo recesso aonde se deram os mais vergonhosos episodios com Thereza Felix, etc., etc., deviam occultar a lama putrida de sua vil condição. Mas ha aqui um preconceito original, pelo qual (é o que entendem certas familias), o que *a gente de casa faz não faz mal*; é pelo contrario muito bonito, muito moral e muito logico...

De sorte que: — Se o governo, tão empenhado no povoamento do solo, instituisse premios aos grandes reproductores da especie humana, o nosso heroe seria o maior concurrente a todas as exposições, sem embargo dos seus 50 annos de idade. — JUVENAL.»

Mas temos que desta feita a *malvada* está mesmo segura pelo gasnete, já lhe vemos a lingua deste tamanho fóra da bocca a debater-se implorando o soccorro que ninguem, na hora presente, está disposto a prestar-lhe.

E quem sabe se os de cá não imitarão o exemplo, embora não haja termo de comparação possivel entre as duas republicas?

O Brasil sem missas?! Credo, nem é bom falar nisso!...

Adrecal.

Jesuitismo agudo — cura-se com duchas da Lanterna.

Um bom premio da "Lanterna"

Tambem a LANTERNA *vai distribuir um bom premio aos seus assignantes.*

A começar desta data e até fevereiro proximo vindouro, todos os assignantes que nos mandarem pagar, directamente á nossa redacção ou por meio de vale postal ou carta registada, a importancia de uma assignatura annual do nosso jornal, receberão um premio pela volta do Correio. Este premio poderá ser escolhido dentre as seguintes collecções de livros e folhetos:

"Breviario" livro de versos lyricos de Raymundo Reis, a sair neste mez . 2$000

—

"Jesus Christo nunca existiu", de Emilio Bossi (Milesbo) 800
O "Evangelho da Hora", de Paulo Bertheloth . . 200
Pela "Educação e pelo trabalho", de Adelino de Pinho 200
"Catecismo Atheu", de Brito Bethencourt . . . 200
"Noções de Sociologia", de José Lopes Montenegro 100
1$500

—

"Electra", drama em 5 actos, de B. Perés Galdos, 1$000
"Catecismo Atheu", de Brito Bethencourt . . . 200
Pela "Educação e pelo trabalho", de Adelino de Pinho 200
"Noções de Sociologia", de José Lopez Montenegro 100
1$500

—

"Angelo Longaretti", o il delito sociale (romanzo di una Donna), cuja importancia distina-se á Escola Moderna . . . . 1$500

—

"Poema Transcendente", do professor Saturnino Barbosa, vendido em beneficio da Escola Moderna 1$000
Pela "Educação e pelo trabalho", de Adelino de Pinho 200
"Catecismo Atheu", de Brito Bethencourt . . . 200
"Noções de Sociologia", de José Lopes Montenegro 100
1$500

—

Uma collecção de folhetos em hespanhol da lista da Bibliotheca dos Apostolado de la Verdad, annunciado em outro lugar . 1$600

Uma collecção dos folhetos em francez annunciados na lista da nossa bibliotheca, na importancia de 1$500

Um retrato de José Nakens, director de *El Motin* . 1$500

Como os nossos assignantes vêem, os premios que offerecemos attingem á importancia de 2$500 e alguns a mais, que, com o porte e o registo do Correio, chega a 2$000.

Não deixa, pois, de ser um bom premio que receberão todos os nossos assignantes que nos mandarem pagar directamente a importancia de sua assignatura annual.

Portugal sem missas

LISBOA, 28 DE DEZEMBRO — *O Mundo*, em artigo publicado, chama a attenção do governo para a attitude do clero que, affirma-se, pretende collectivamente abandonar as igrejas, deixando de exercer os actos do culto no anno proximo.

(Dos jornaes).

Grave, gravissima a noticia que o *Mundo* lançou á publicidade e que o telegrapho, atravessando o Atlantico e outros oceanos com a rapidez com que o diabo esfrega um olho, atirou pr'ahi para reconforto dos *paivantes* d'aquém e d'além mar.

Digo bem — para reconforto — porque deste golpe a Republica não se poderá desviar, a lamina da arma manejada por mão certeira e firme irá attingir a fonte mesmo da vida do regimen que tantas maldições tem levantado da parte da boa gente de Deus nosso Senhor.

O *R. quiescat in pace* em breve será cantado sobre a campo dos insensatos descrentes, dos abominaveis inimigos das santas instituições, exterminados até ao ultimo como cães damnados ou serpentes peçonhentas, para gloria da Fé e socego de todos os bons christãos.

Que a vida se tenha tornado cada vez mais dura para os que por lá *sulancam* de manhã á noite, como é a regra aliás por toda a parte onde se gosa os beneficios da civilização; que as gréves se succedam, attestando o mal-estar crescente, ameaçando lançar por terra republicas e todas as formas de governo existentes; que os dentes do povo estejam a crescer cada vez mais por falta de exercicio com o respectivo *mastigo*, o que o levará a enterra-los com mais vontade naquelles que o obrigam ao *santo* dever de jejuar quasi todos os dias, — tudo isto nada vale ao lado da greve de ss. reverendissimas, que declaram abandonar as igrejas a partir do anno de 1912 em que estamos.

Agora é que acertaram de vez. De tudo se pode prescindir, mas de missas — nunca!

Então a gente vai ser obrigada, por causa de um governo hereje, a não sair mais do Purgatorio, quando para lá fôr, e ao prazer de, em vida, preparar o lugarzinho lá em cima, onde se estará tão bem, livres dos trabalhos e penas deste mundo?

Não, não consintamos que tal aconteça: ponhamo-nos ao lado dos nossos bons curas e expulsemos, corramos com a corja que se apoderou, por obra de Satan, da nossa felicidade e do nosso socego.

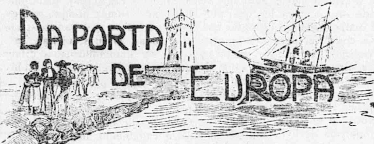
Porém como, afóra a morte, nada é certo neste mundo, se a coisa falhar, ha um recurso que aconselhamos: venham todos para aqui que não ha terra melhor do que esta para se servir a Deus.

De resto vv. reverendissimas já devem estar bem informados a respeito das coisas cá de casa. E' o inverso de lá. Já não é como nos tempos do imperio em que se processavam até bispos! Hoje são os herejes que se vêem as voltas com a justiça quando, por exemplo, reclamam a entrega de filhos ou tutelados desapparecidos, evaporados dos estabelecimentos, como aconteceu com a pequena Idalina de Oliveira, que ainda está por se saber onde paira, estando os que a reclamam á espera que se abram as portas do carcere para, á sombra, aprenderem a viver e a não se metter em onde não são chamados.

Venham e vejam com os proprios olhos se é ou não assim como dizemos. Ha aqui vinte milhões de almas que por dez mil réis, termo médio, umas pelas outras, não deixarão de assegurar-se o prazer de contemplar em extase perpetuo a majestosa figura do dono de todas as coisas.



Festejando o Natal



Os successos de Cullera perante o tribunal de guerra — Duas palavras sobre o liberalismo de Canalejas — Os nois anticlericalismos — O de Canalejas é uma máscara de gaze — «Reis e imperadores contra a Republica Portuguesa»: sensacional artigo de L'Humanité *— A nova Santa Aliança — Um acôrdo de segurança duvidosa — Não se desanuviam os ares da politica internacional europeia — Perigo passado e perigo em perspectiva — Reina cada vez mais a paz... armada — Ingenuidades pacifistas e o que toca ao proletariado.*

LISBOA, 10 DE DEZEMBRO

As «justiças» espanholas começam a exercer solenemente, por motivo do último movimento de greves, a sua vindicta de classe. O tribunal de guerra deu a sua sentença feroz contra os implicados nos successos de Cullera.

Os ingênuos tinham suposto que a subida ao poder efectuada pelo «liberal» Canalejas ia modificar a atitude da Espanha oficial, embora nela continuassem a dominar os frades, os militarões e as camarilhas monárquicas. Mas afinal o govêrno de Canalejas é extraordinariamente parecido com o de Maura.

O falso e apagado anticlericalismo do actual chefe de gabinete não era senão uma máscara, ou uma camada de oiro fingido para restaurar aos olhos do povo uma imagem já desbotada...

O anticlericalismo é a tábua de salvação a que se agarram muitos regimes pôdres e gastos, porque lhes fornece, do seu vasto e variadissimo repertorio, certas medidas que agradam a toda a gente e a todas as classes, certos gestos que dão prestígio e fama de liberalismo sem mexerem muito no que está. E esses gestos e medidas são sobretudo tirados dessa especie de anticlericalismo que tem como escopo essencial a «supremacia do poder civil» e combate em favor de outra uma autoridade nefasta. Outro anticlericalismo existe que, longe de ser de Estado, combate todas as autoridades em nome de todas as liberdades, e faz guerra á Igreja como organização autoritaria e proprietaria, como exploradora e dominadora directa e como santificadora da sujeição e da obediencia, perpetuando a tirania económica e política, mais ainda do que como doutrinadora de dogmas absurdos, que repugnam à razão: e deste anticlericalismo hesitam os governos muito em servir-se...

Canalejas, demais, não fez senão esboçar pálidas e coloridas oposições à Igreja; e os que chegaram a vê-lo a caminho da separação da Igreja do Estado tiveram uma bem singular ilusão!

A sua energia reserva-a êle toda para a repressão dos movimentos populares — ou para auxiliar os realistas portugueses e o rei de Espanha na restauração duma monarquia caída de pôdre.

A este respeito, *L'Humanité*, o jornal de Jeurès, começa hoje a revelação sensacional de factos que, aliás, já eram em parte conhecidos e divulgados. Trata-se duma conspiração de reis e imperadores contra a republica portuguesa. A imprensa conservadora internacional annuncía a próxima quéda do regime republicano e a partilha das colónias de Portugal.

Amanhã *L'Humanité* referirá que ha um entendimento entre o rei espanhol e outro monarca (o imperador da Alemanha, sem dúvida) a tal propósito. No conselho privado de 4 de outubro de 1910, Afonso XIII propusera o bombardeamento de Lisboa, servindo o príncipe Luís de Baviera de intermediario seu perante outras testas coroadas.

A renovação da Santa Aliança, neste sêculo! Os tempos, porêm, são muito outros, e o tiro poderia sair-lhes pela culatra, aos famosos «reis conjurados». Das suas maquinações poderia resultar uma guerra geral na Europa, especialmente ao repartir o bolo das colónias — e se os povos entrassem na dansa por sua conta e risco, cada um em sua casa, não é muito certo que a partida saisse ganha, ao menos para os monarcas...

Entretanto, os jornais *L'Humanitè*, em Paris, o *Avanti!* em Roma, o *Worwaerts* em Berlim e o *New's* em Londres fazem uma campanha de revelações que ha de ter a sua utilidade.. preventiva.

*

Apesar do acôrdo franco-alemão, que afastou a guerra por agora, os ares da política internacional europeia manteem-se extremamente turvos.

As palavras do chanceler alemão, as revelações do *Times* e as claras explicações do ministro dos estranjeiros inglês nada teem de tranquilizadoras: permanecem as nações à beira do abismo da guerra.

A Alemanha pretendeu, num momento que julgou opportuno, afastar com um golpe ousado a França da Inglaterra. Mas esta (o seu govêrno) percebeu o jogo e arriscou a guerra, intervindo na contenda. Em vão o governo alemão reclamou energicamente a liberdade de falar a sós com a França: encontrou na Inglaterra a mais firme decisão e teve de reduzir muito as suas pretenções...

Por três vezes a guerra anglo-franco-alemã esteve prestes a estalar. A Inglaterra teve um exercito pronto para o desembarcar rapidamente na Belgica, afim de ocupar Antuérpia, ponto importantissimo na guerra comercial que ia travar-se, e as suas esquadras chegaram a pôr-se em marcha para caír sobre a alemã. Do seu lado a França acumulou tropas na fronteira com varios pretextos e fez outros preparativos.

Iam pois sacrificar-se, à ambição de algumas empresas capitalistas, centenas de milhares de vítimas, assim como o bem-estar, já tão precario em tempo de paz... armada, de inúmeras populações.

E tudo isso sem prévia consulta dos povos interessados, antes com o mais cuidadoso segrêdo!

Pois que êles se acautelem daqui para o futuro. O perigo, longe de estar passado, agravou-se grandemente, apenas com a vantagem de se haver esclarecido mais a situação. Os armamentos, principalmente navais, vão proseguir com furia desusada. Os cândidos «pacifistas» das arbitragens e outras balelas continuarão a sonhar com o desarmamento e a boa fé dos soberanos e dos diplomatas.

Resta ao proletariado, que com as guerras entre povos tem tudo a perder, preparar-se para as impedir por todas as maneiras, não «pacíficas» embora.

Neno Vasco

CAUTERIOS

LVIII

O padre Heredia, o deflorador de S. Sebastião de Correntes, anda damnado com a *Lanterna*, que está tornando publicos os seus actos immoraes. Egualmente outros padres das vizinhanças, fazendo côro com o padre Heredia, têm prégado contra esta folha.

(V. noticia).

Não zangamos. Ao contrario
Achamos razão demais
No furor hemorrhoidario
Do Heredia e doutros que taes.

Seria um caso incongruente,
De fazer rir e pasmar,
Se tal especie de gente
Viesse nos apoiar,

Nesta lucta saneadora
Da luz contra a escuridão,
De que sairá vencedora
A mão forte da Razão...

Delles pois não esperamos
Senão odio, excommunhões.
E isso é justo, pois estamos
Perturbando as digestões

Dos reverendos pastores
Do rebanho grande e pio,
Que dá a lã quente aos senhores
E anda a tiritar de frio...

•

Temos pois muita ventura,
Somos mesmo felizardos:
Somos a antithese pura
Dos Heredias e Leonardos!

Beato da Silva

SERMÕES AO AR LIVRE

O piedoso Monsenhor d'Hulst, ao benzer as machinas do jornal catholico La Croix, *affirmou «que o jornal é um mal, mas um mal que se tornou necessario perante o incendio acceso pela má imprensa».*

Em verdade vos digo que o pio homem foi induzido em erro pelo proprio demonio e que no tribunal divino terá de prestar contas da sua benção lançada sobre coisas e obras diabólicas.

Não creio que Deus seja um médico homopatha e não acceito como preceito sagrado a máxima Similia similibus curantur... *O mal sommado a outro mal dá um mal maior; e o reverendo bruxo benzedor depois de proferir uma verdade eterna — que a gazeta é um mal — caíu na horrivel impiedade de a declarar necessaria para combater outras e não viu, o réprobo, que a discussão é o mal maior resultante da somma daquelles dois males!*

Discutir quando é preciso ter fé! Senhor! Senhor! tende piedade, em vossa infinita misericordia, das míseras almas transviadas das vossas imperfeitas criaturas! Insinuai-lhes, Senhor, que com a leitura de obras demonstrativas da vossa divina e irrefragavel existencia e dos esplendores soberanos da religião, já muitas almas tombaram nos abysmos escuros da dúvida e da descrença. Os vossos servos, bombeiros da fé, querem apagar um incendio com inflammaveis, e vendo uma montanha de papeis a arder, lançam-lhe para cima mais papel ainda!

Zeno Vaz

HOSTIAS AMARGAS

A BIBLIA

Tendo de internar uma sobrinha em um collegio e sabendo, como sei, que nos institutos catholicos as meninas passam o melhor do seu tempo em praticas religiosas das quaes nenhum proveito lhes advem, procurei, em falta de outro, um estabelecimento protestante ao qual confiei a minha parenta, tendo recommendado de modo particular á directora que não me consumisse as energias intellectuaes da menina, que apenas contava dezeseis annos, com exercicios de religião, aos quaes sou inteiramente avesso.

Baldado empenho: Logo no fim do primeiro trimestre, recebi a conta dos extraordinarios de minha Sarah, figurando em primeiro lugar, entre os livros que lhe foram fornecidos, um volume da Biblia.

Cahi das nuvens. Eu explicara á directora do collegio que a educação religiosa da menina ficava a cargo da familia, e que ella ia áquella casa tão sómente buscar as noções scientificas, artisticas e literarias, de que tinha necessidade para a vida pratica.

Mas a professora respondeu-me que o alvo principal seu e de suas companheiras de magisterio era a salvação das almas e que tão sómente nesse proposito haviam deixado a sua patria e immigrado para a nossa terra.

O mesmo ardor de proselytismo, a mesma intolerancia, a mesma linguagem fanatica da mais intransigente mestra catholica, apostolica, romana.

Do collegio em questão retirei, sob um pretexto qualquer, a minha sobrinha. E ao chegarmos á casa, a primeira coisa que fiz foi sequestrar a Biblia que ella trouxe comsigo.

Pode-se conceber absurdo maior do que confiar a Biblia ás mãos de uma adolescente?

Que é a Biblia?

E' uma congérie de infantilidades, banalidades, perversidades e immoralidades.

Infantilidades, quando relata factos milagrosos só comparaveis aos das *Mil e uma noites*, com que, ainda hoje, as amas costumam adormecer as crianças travessas e recalcitrantes.

Banalidades, quando, paginas e paginas seguidas, se occupa com incidentes e episodios destituidos do minimo interesse para o animo do leitor.

Perversidades, quando narra os attentados monstruosos, os crimes revoltantes commettidos pelo povo hebreu em nome de um Deus cruel, feroz, cuja maior delicia era refocillar-se no sangue humano.

Immoralidades, quando aponta como patriarchas, como os mais nobres typos da humanidade individuos useiros e vezeiros na pratica do adulterio, dos vicios contra a natureza, do lenocinio, do latrocinio, das mais vis traições, dos mais hediondos delictos contra a ordem social e contra a humanidade.

Ha tres modos differentes de interpretar as chamadas escripturas sagradas.

O primeiro é o da interpretação literal. E' o que prescreve Pio X, para quem ainda hoje o arco-iris continua a ser o signal da alliança de Deus com o homem e que ensina que a arvore da sciencia do bem e do mal era uma arvore como qualquer outra, cujo fructo Adão mastigou com os dentes e enguliu sofregamente, ficando lhe o mesmo atravessado na garganta, incidente esse a que devemos todo o *fructo de Adão*, que nos deforma o pescoço.

O segundo consiste em tirar dos factos da Biblia instrucções para a vida, isto é, em aproveita-los para conhecermos os males que devemos evitar.

O terceiro é o methodo de S. Clemente, Origenes, S. Agostinho e foi tambem o de uma grande parte do episcopado francez antes do pronunciamento recente de Pio X. Ao ver delles, cada acontecimento da Biblia deve ser encarado como um emblema physico e historico. Então ella converte-se num conjuncto de symbolos cuja explicação os crentes irão tendo pouco a pouco.

Em qualquer das tres hypotheses, a Biblia não é livro que se mande uma menina ler, quer porque nada nella se encontra que possa concorrer para o progresso do espirito, quer porque, muito ao envez, não se encontra obra alguma escripta em linguagem mais inconveniente, mais licenciosa, mais adaptada para despertar as baixas paixões do que essa, que gosa as prerogativas de livro sagrado de um terço da população do globo.

«Na Biblia, diz Voltaire, não ha uma pagina que não seja uma falta ou contra a geographia, ou contra a chronologia, ou contra todas as leis da natureza, ou contra as da historia, ou contra o senso commum, ou contra a honra, o pudor e a probidade.»

Ignoto.

NOTAS A' MARGEM

Está explicado o caso do ricaço francez que deixou ao rei de Hespanha dois milhões e meio de francos. Pouco tempo depois de redigir esse testamento, Albert Sapène dava entrada num manicomio de Braguevil le, perto de Toulouse. Os medicos alienistas reconheceram que elle soffria do delirio das grandezas.

Não era só o seu dinheiro que Sapène deixava ao soberano hespanhol. Deixava-lhe tambem todos os seus titulos de nobreza ou dignidades nobiliarchicas. Para elucidação deste ponto do legado, junto ao testamento encontra-se uma folha branca com um brazão gravado. Ora Sapène nunca teve titulos de nobreza, nem nenhumas distincções honorificas desse genero. De resto, se o rei de Hespanha não necessita dos milhões de Sapène, muito menos necessitaria dos seus titulos de nobreza, mesmo dado o caso delles serem verdadeiros.

A doação de Sapène justifica-se assim como a obra de um louco. E isso só póde aproveitar-lhe. Se não fosse um louco, seria um mau caracter. Não se comprehende, com effeito, que havendo tanta miseria no mundo, que um pouco de ouro póde alliviar, senão ridimir, esse ouro, aos punhados, fosse augmentar uma opulencia, régia ou não, na qual não figurasse mais do que uma gôta de agua num oceano.

Se Sapène não fosse um louco, e possuisse, como possuia, uma riqueza authentica, uma nobreza tão authentica como ella, ainda poderia conjugar os dois gestos, satisfazendo ao mesmo tempo os deveres da sua consciencia e as predilecções do seu affecto. Para isso bastar-lhe-ia deixar ao pobres o dinheiro de que o rei de Hespanha não precisa, e ao rei de Hespanha os titulos de nobreza de que os pobres não necessitam para nada.

Mayer Garção.

Santos e S. Vicente

Vamos proceder em Santos e S. Vicente á cobrança das assignaturas da *Lanterna*, começando amanhã a fazer esse trabalho o companheiro E. Reinoso.

Estamos certos que os amigos dessas localidades não lhe negarão o seu franco apoio para o bom resultado da sua tarefa.

INFAMIAS DUM PADRE SATYRO

Porque denunciamos os crimes dos padres — D. Heredia em Itambé — Mais immoralidades e crimes — Processo, julgamento e fuga — Guanhães em reboliço — As iras do padre Pinheiro contra a "Lanterna".

Vê-se sempre em talas quem se põe a esgaravatar em monturo. Quanto mais nelle se mexe, mais as podridões que elle abriga vão apparecendo á luz purificadora do sol, impregnando a atmosphera das suas exhalações pestilentas.

E' o que nos está succedendo nesta pouco asseiada campanha de hygiene social em que estamos empenhados.

Não é uma missão agradavel, na qual os sentimentos puristas dos esthetas possam se deleitar. Por certo que não.

E o será acaso a do cirurgião que vive a retalhar as podridões do corpo humano?

Cortar a parte atacada pelo humor maligno, pelo cancro, é salvar de morte o doente.

Pois não é diverso o nosso encargo. O organismo social está atacado de mortiferas pustulas malignas, de terriveis cancros e nós, transformando a nossa modesta pena em inexoravel bisturi, nos encarregamos de os retalhar, de os pôr, em chaga viva, aos olhos do povo e de lhe chegar depois o ferro em braza.

E uma das pustulas sociaes, talvez a mais terrivel, contra a qual a *Lanterna* dedica especialmente a sua acção — é o padre.

Como ao doente descuidado necessita o medico apresentar os perigos da molestia que lhe vai minando o organismo, assim tambem nós somos obrigados a expor ao povo o parasita-padre com todas as suas sujeiras, com todas as immoralidades e crimes que a sua negra veste encobre.

Com isso os crentes irão se convencendo de que elle é um homem como todos os outros e, pelas suas condições de celibatario e vagabundo, mais sujeito ás más paixões, aos mais sujos vicios.

E' um bom meio de arredar o povo da igreja, objecto da sugestão, arranca-lo ao contacto do padre e deixa-lo entregue ás suas cambaleantes crenças na religião da Igreja, que amanhã ha-de cair na luta com a Razão.

Não denunciamos as immoralidades dos padres porque isso nos dê prazer. Ninguem de sentimentos sãos gosta de lidar com immundicias.

Não queremos moralizar o clero; batemo-nos pela sua extincção. Batalhamos para matar no povo a confiança que nelle deposita.

Almejamos presenciar por toda a parte o espectaculo que nos offerece agora S. Sebastião, que, desde a fuga do padre satyro Pedro Gomes Heredia, conserva a sua igreja fechada, sem que o povo tenha soffrido coisa alguma com isso. Antes, pelo contrario, tem poupado os cobres que o padre lhe usurpava, livrando-se ainda dos riscos dalguma das suas proezas...

Ninguem ali se aperceberá da ausencia do bicho. Toda a vida da localidade segue o seu curso natural e a sua população sente-se alliviada do aza-negra que lhe perturbava o socego e o bem-estar relativo de que gosava.

O padre immoral encontra-se presentemente bem distante, em S. José do Quilombo, esperando poder voltar para o local de onde saiu corrido.

Depois de sua retirada tem apparecido ali a passeio, e com certeza para sondar o terreno, um padre hespanhol de nome Agostinho e um tal monsenhor Antonio Pinheiro, que tem as suas culpazinhas no cartorio, dignas de serem registadas na *Lanterna*, o que não deixaremos de fazer dentro em breve.

Outros crimes e um processo

Em um dos nossos numeros passados dissemos que D. Heredia, antes de ir para Correntes, andára já mettido nas malhas da justiça. Foi então apenas uma vaga menção. Hoje, porém, podemos confirmar o facto com informações positivas, o que fazemos com a propria carta que no-las forneceu. Eis a carta que publicamos na parte que se refere ao facto:

«Itambé do Matto Dentro, 22 de dezembro de 1911.

Sr. redactor da *Lanterna*

O acaso permittiu que me viesse ás mãos a *Lanterna* de 25 de novembro p. passado. A mim não causou a menor impressão os factos narrados ácerca do padre Pedro Gomes de Heredia, em S. Sebastião de Correntes, na carta que dali lhe fora dirigida. Ha 5 annos, pouco mais ou menos, elle parochiou este districto, donde foi expulso ante o disparate das suas falcatruas. Além de defloramentos, deixou uma filha de nome Violeta (ao menos que se sabe), tida de uma mulher nova e casada.

Mandante de um crime de espancamento na pessoa de sua principal concubina, foi processado e julgado. — JUVENAL.»

Julgamos quasi superfluo juntar mais commentarios a esta carta. Os factos em si já dizem bastante.

Deixando aos nossos leitores a apreciação de mais esta gravissima denuncia, passamos a noticiar o reboliço que tem produzido a *Lanterna* em Correntes e nas localidades de suas immediações.

Mesmo quando se tornaram publicas as proezas do padre Heredia, que já corriam, em surdina, de bocca em bocca, ainda um grande embaraço, uma certa indicisão continuava a dominar o povo dali sobre o prestigio do tal sujeito.

Quasi toda a gente estava na espectativa sobre o que havia a fazer. Poucos tinham assumido a firme attitude de arredar do lugar o padre D. Juan, quando ali apparece a *Lanterna*, distribuida profusamente e correndo de mão em mão.

O effeito foi rapido. Todas as duvidas desappareceram. Os timoratos decidiram-se a dizer abertamente aquillo que sabiam e sentiam a respeito do sacerdote-satyro.

O que até ali se mantinha occulto pelo respeito absoluto ao *seu* padre, apparecia agora francamente em publico.

Estava moralmente executado sua reverendissima o padre Pedro Gomes Heredia.

O mesmo succedeu nas demais localidades circumvizinhas onde a *Lanterna* foi tambem distribuida.

Em S. Miguel de Guanhães fez uma verdadeira revolução entre o rebanho de monsenhor Antonio Pinheiro Brandão, o santo cura do lugar.

Este *santo* de batina quasi que teve uma syncope quando ali appareceu o nosso jornal...

Ficou damnado, furioso, quasi hydrophobo de raiva. E para se vingar subiu ao pulpito e fez um tremendo sermão contra nós, os condemnados ás chammas do inferno.

O que não disse o pandego do Pinheiro santo... Lançou adiantadamente a excommunhão a todas as pessoas do lugar que lerem «o jornal maldito», chegando a intimar o agente do Correio a não fazer a distribuição dos pacotes que p'ra lá são remettidos. Segundo dizem, foi mais além, pois pediu por carta ao chefe de policia do Estado que prohiba a entrada da *Lanterna* em Guanhães...

Não achando ainda isso sufficiente, está correndo um abaixo assignado entre a gente inconsciente e ignorante para pedir, não sabemos a quem, que não seja ali permittida a entrada do nosso periodico!

Mais furioso ficou ainda o nosso heróe de batina ao verificar que ninguem o attende. O seu serafico abaixo assignado não consegue assignatura alguma...

Pobre Pinheiro! Deixe estar que chegará em breve o dia de dançares na corda-bamba...

Tenha paciencia, que isso não tardará...

EM BAGE'

Devido a um accidente na paginação, fomos obrigados a deixar para o proximo numero uma minuciosa noticia sobre o caso de Bagé.

A injustiça e a perversidade na Biblia

Citando textos da Biblia, mostramos que o livro sagrado póde, sem exagero, ser considerado uma escola de depravação moral. Era esse, parece-nos, motivo sufficiente para o combatermos sem treguas, quer pela ironia, como o faz com tanta graça o illustre jornalista que se occulta modestamente com o pseudonymo «Conteiteiro», quer com vehemencia como fazemos, em phrases toscas, embora. Mas além de immoral e sensual, a Biblia é um livro pernicioso, pois nella pulullam infinitos absurdos, e mais ainda abundam exemplos terriveis de perversidade e injustiça.

Devemos ser justo no entanto: ha na Biblia um livro, o de Ruth, encantador.

Se todos os livros que compõem a Biblia tivessem a doçura, a suavidade do livro de Ruth!... Infelizmente assim não é. No Pentateuco, no livro dos Reis, no de Esther, etc., avultam exemplos de injustiças e crueldades.

Em nosso artigo anterior mostramos algumas dessas injustiças. Abrão cede sem escrupulos sua mulher a Pharaó, que inscientemente o deshonra; do amante da mulher recebe innumeros presentes. A mais leve noção de justiça levaria Deus a castigar Abrão. Isto não se deu no entanto. Foi castigado com pragas terriveis, Pharaó... Pharaó innocente, que illudido, julgando ser Sarai a irmã de Abrão, teve com ella relações sexuaes. Lot, embriagado pelas filhas, as desvirginou.

A mais leve noção de justiça levaria Deus a castigar Lot por se haver embriagado, a as duas filhas do justo Lot pela sua dupla acção repugnante.

Não só não houve castigo como ainda do incesto nasceram Ammon e Moab, tronco dos ammonitas e moabitas.

Depois do diluvio universal Noé se embriagou. Cão, seu filho, tendo-o assim visto, zombou delle. Sem e Japhet, no entanto, apiedados de seu pai, o cobriram com uma capa. Noé, tendo sabido do procedimento dos filhos, abençoou a Sem e a Japhet e amaldiçoou a Canaan, filho de Cão.

Amaldiçoou a seu neto por não poder amaldiçoar ao filho.

Que culpa tinha Canaan das faltas de seu pai? Se este fosse motivo plausivel para maldição justo seria que, inhibido de amaldiçoar a Cão, não amaldiçoasse Noé a ninguem.

Mas amaldiçoar a um filho pela culpa de seu pai é um facto que revolta. Aliás o que diz a Biblia a respeito da maldição de Canaan está de accordo com a ideia terrivel de Jehovah, que diz... «eu sou o Senhor teu Deus, o Deus forte e zeloso, que *vinga* a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daquelles que me aborrecem». (Exodo cap. 20 v. 5.º)

Eis a justiça do Deus omnipotente, omnisciente, bondoso, justo, eterno.

Perverso é o Deus da Biblia.

Quando Moysés, a mandado do truculento Jehovah, foi á presença de Pharaó exigir a sahida do Egypto dos filhos de Israel, o Senhor endureceu o coração de Pharaó, certo para se regozijar das desgraças que a resistencia do rei acarretaria para o Egypto. Que motivo, além desse, e além do prazer de humilhar Pharaó, vencendo-o em uma luta cobarde, levaria o «Senhor Deus forte e zeloso» a endurecer o coração de Pharaó? O rei do Egypto, porque o «Senhor Deus forte e zeloso» lhe endureceu o coração, resistiu á intimação recebida. O castigo não tardou. Mas quem soffreu principalmente foi o pobre povo egypcio, que nada tinha com o facto da resistencia do rei, resistencia desejada pelo Senhor, pois não foi para outra cousa que Deus lhe «endureceu» o coração. Os rios transformados em sangue, os peixes mortos, as rãs devastando a terra do Egypto, e depois a praga dos mosquitos, a das moscas, a peste sobre cavallos, jumentos e outros animaes dos egypcios, ulceras e tumores nos compatriotas de Pharaó, chuva de pedra e fogo misturados, praga de gafanhotos, trevas cobrindo as terras do Egypto tudo isso porque Deus, ó de Deus de justiça e de bondade, empederniu, obdurou para empregarmos os verbos da Biblia, o coração de Pharaó. Provavelmente o Senhor Deus se alegrava, se deleitava ante tantas scenas de desolação e horror!

Não era bastante ainda. Não se havia saciado o Senhor Deus, o Deus «forte e zeloso que vinga as iniquidades dos pais nos filhos até terceira e quarta geração». E o Senhor Deus determinou a matança dos primogenitos dos egypcios, desde os homens aos animaes. E assim se fez. E assim se divertia o Senhor Deus «zeloso e forte». que endureceu o coração do Pharaó! As leis de Moysés são escriptas com sangue.

O que ferir a um homem com tenção de matar, morra de morte. Se alguem matar a outro por traição morra. O que ferir seu pai e sua mãi morra. Morra quem furtar um homem e o vender, morra quem amaldiçoar seu pai e sua mãi, se um boi avesado a marrar e o dono o souber e não o encerrar, e matar um homem ou mulher, o boi apedrejado e morra o dono. (Exodo cap. 21).

Quem sacrificar aos deuses com excepção do Senhor, morra. Morram os feiticeiros (Exodo cap. 22).

Se teu irmão filho de tua mãi, ou teu filho ou filha, ou a tua mulher a quem trazes no teu seio ou o teu amigo a quem amas como a tua alma quizer persuadir e te disser vamos e sirvamos a deuses estrangeiros... não o escutes, nem tenhas compaixão delle, mas logo o matarás: seja a tua mão a que primeiro caia sobre elle, e depois todo o povo lhe ponha as suas (Deuteronomio, cap. 13).

Se ouvires que em algumas de tuas cidades que o Senhor Deus te ha de dar, ha alguns que dizem: Filhos de Belial sairam no meio de ti e perverteram e disseram: Vamos e sirvamos aos deuses estranhos que vos são desconhecidos. Informa-te com toda a exação possivel e averiguada a verdade da cousa... Immediatamente farás passar a espada os habitantes desta cidade e destrui-la-as com tudo o que ha nella até os gados. Ajuntarás tambem no meio das suas ruas todos os moveis que nella se acharem e queima-los-as juntamente com a cidade, de maneira que consuma tudo em honra do Senhor, teu Deus e fique sendo um montão eterno de ruinas (Deuteronomio cap. 13).

Taes são as leis de Moysés, que constituem o que se pode chamar o codigo da intolerancia.

Deixemos o Pentateuco e passemos ao livro de Josué. Tomada a cidade de Jerichó, os israelitas mataram todos os que nella encontraram desde as crianças aos velhos, e outrosim os bois, ovelhas e jumentos. Depois puzeram fogo á cidade e em tudo o que se achou nella, excepto ouro, prata, os vasos de bronze e de ferro, que foram consagradps ao serviço do Senhor. Josué foi um tyranno sanguinario.

Poderiamos referir outras barbaridades por elle praticadas; não o faremos todavia, pois o artigo já vai longo e não devemos abusar do amavel acolhimento da imperterrita *Lanterna*. Mais uma citação apenas e terminaremos.

No 4º livro dos Reis cap. 23 se vê que Josias foi o typo exemplar de rei, para Deus. Pois bem; Josias fez *apenas isto*: perseguiu terrivelmente os que seguiam religiões diversas da judaica e matou todos os sacerdotes do idolo Baal, depois de haver derrubado os templos dos herejes.

Fiquemos por aqui. Esses exemplos bem provam como é justo e bondoso o «Senhor Deus forte e zeloso, que vinga a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração».

Rio, 17 — 12 — 911.

Eduardo Vital.

A IGREJA E A SCIENCIA

V

Se das leis arithmeticas embrenharmo-nos no vasto campo da historia, a desharmonia entre os dogmas religiosos e as deducções scientificas mostra-se-nos mais patente. Os evangelhos, por exemplo, falam-nos da milagrosa concepção e nascimento de Christo (1); dos magos que vieram a adoral-o e da estrella que os guiou (2); da discussão com os doutores (3); da tentação, dos milagres que Christo fez (4); finalmente, da sua morte e ascensão ao céo (5).

Mas, que historiador, digno deste nome e que se preze de serio, se aventuraria jámais a falar-nos de taes sandices sem expôr-se ao ridiculo?

Por outro lado, as perseguições da Igreja contra todos os homens sabios de que a historia nos fala (6), não é uma prova inilludivel de que entre a religião e a sciencia não ha conciliação possivel? Nem admitte a mais pequena duvida. Ora bem. A Geographia, por sua vez tambem contribue para derrocar o velho e carcomido edificio christão, e a razão é muito simples. Antes de tudo é preciso saber-se que não ha geographo algum, antigo ou moderno, que determine o logar onde era situado o Paraizo. Se a Geographia nega-se assim a falar-nos do Paraizo, logico é concluir que elle nunca existiu; e se o Paraizo nunca existiu, não houve Adão nem Eva; se não houve Adão nem Eva, não houve peccado original; se não houve peccado original, a humanidade não estava condemnada; e se a humanidade não estava condemnada, não tinha, por isso mesmo, necessidade de um Salvador: Christo, pois nunca existiu; a humanidade, como acabamos de vêr pelas conclusões expostas, não tinha necessidade delle «por cujo motivo — diz Bossi — (7), restitue-o ao céo, donde veiu.» Se, por hypothese, existiu, elle não passou dum vulgar impostor como tantos outros (8); seus discipulos, os padres, só podiam ser outros tantos impostores: e é isto exactamente o que a historia tem confirmado e a humanidade, conhecedora hoje do embuste, clama indignada: — «OS PADRES SÃO UNS IMPOSTORES!»

⁂

A Geologia e a Historia Natural não são menos adversas ao christianismo.

Emquanto a Biblia nos diz que a terra foi creada por Deus do *nada* ha coisa de 6 mil annos, a Astronomia, de accordo com a Geologia e a Historia Natural, ensinam-nos, por bocca dos seus mais illustres representantes (9), que ella foi desprendida do sol ha muitos milhões de annos; e que as especies animaes, que diz tambem a Biblia que foram creadas por Deus num só dia, inclusive o homem, que foi creado perfeito, geologos e naturalistas têm demonstrado que os animaes, não só não foram creados num só dia, como tambem houve tempo em que o proprio homem era quasi irracional, seguindo-se dahi naturalmente, que a civilização e a altura intellectual á que a nossa especie hoje se encontra não foi mais do que o desenvolvimento lento e gradual da humanidade no sentido do aperfeiçoamento, o que desmente categoricamente as affirmações biblicas. (10)

Assim, pois, que valor scientifico offerecem as escripturas?

Porventura haverá homem mediocremente illustrado que creia, de boa fé, que a luz foi creada antes do sol? que este foi creado quatro dias depois da luz? (11) que as arvores germinaram da terra antes do sol existir? que a lua foi feita expressamente para presidir a noite quando é sabido que ella só preside as noites no periodo que se avizinha do plenilunio, isto é, uma quarta parte do mez (12)? que o homem foi creado *num dia só* e que Deus gastou o *mesmo tempo* para crear os milhões

de myriades de mundos que gravitam uo infinito? que Josué parou o sol e que as estrellas hão de cair sobre a terra no dia do juizo? (13) Não; não o cremos, porque tudo isso é demasiadamente ridiculo e mesmo vergonhoso para que constitua a crença dum homem que se preze de illustrado!

«Quem acredita na religião — observou-nos certo dia um nosso amigo (14) — ou é muito ignorante, ou refinadamente hypocrita», ao que lhe respondemos que entre esses dois extremos não existe meio termo.

Resta-nos ainda observar, de passagem, que nem o diluvio nem a arca de Noé merecem o nosso credito. Ora se o diluvio foi mandado por Deus com o evidente intuito de acabar «com toda a alma yivente», forçoso é confessar que elle não foi efficaz para os peixes porque estes não morrem afogados (15). A arca de Noé tambem não havia de ser sufficiente para comportar um casal de cada especie, além da respectiva *boia* para as mesmas; ou em poucas palavras: — Sabendo-se hoje em dia que as especies animaes, segundo a Zoologia, são mais de 200 mil, claro está que a arca de Noé teria de encerrar no seu bojo mais de 400 mil animaes além das competentes provisões para os mesmos.

Que dimensões, pois, teria semelhante arca?

Como é ridicula a Biblia em face da razão! como são ridiculos os theologos, catholicos e protestantes! como é ridicula a Igreja com os seus absurdos dogmas! como é ridicula a crendice cega, filha da ignorancia e mãi da superstição!

Em sciencia não ha duas Geologias, tres Geographias, quatro Astronomias ou cinco Historias Naturaes. Não. A Geologia é uma, como uma é a Geographia, como igualmente uma é a Astronomia, exactamente á Historia Natural, que tambem é sómente uma. E a religião offerece igual unidade? Vejamos:

No primeiro seculo, Christo — dizem — prégou uma só doutrina: o christianismo. Com o decorrer do tempo esta religião esfrangalha-se em uma multidão de seitas: nicolaitas, gnosticos, manicheus, albigenses, catharos, paulicianos e valdenses; porém a seita catholica, a mais forte, anniquila umas, esphacela outras e persegue as demais. No seculo XVI, do mesmo seio da seita dominante, nasce uma outra, tão poderosa como a sua propria mãi: a protestante. Passemos em silencio as sanguinarias investidas que uma á outra se dão no *piedoso* intuito de se anniquilarem, para só occuparmo-nos da multidão de seitas que do protestantismo surgiram: lutheranos, calvinistas, anabaptistas, zuinglianos, hussitas, baptistas, puritanos, presbyterianos, episcopaes, methodistas, congregacionalistas, mormons e ultimamente (1844) adventistas; numa palavra, o mais pyramidal conjuncto de monstruosidades e aberrações que jámais se viu no mundo!

Entretanto, todas essas seitas que deixámos enumeradas, e cada uma da qual pretende ser a depositaria exclusiva da verdade *(sic)*, tiveram por fundador *um só homem*, ou *deus*, como quizerem, e, ó horrivel fatalidade! não se entendem entre si ácerca de *um só ponto de doutrina*, comquanto as suas divergencias — como já observou alguem — possam escrever-se *numa unha*. Ao passo que a sciencia, tendo sido fundada *por muitas centenas de homens de muitas e diversas nacionalidades*, caminha numa tão serena tranquillidade quanto prodigiosa unidade, não discrepando os seus adptos na classificação duma planta ou na descripção dum animal.

José Martins.

(Continúa).

---

(1) Math., cap. I, v. 18-25; Luc., cap. I, v. 35; cap. II, v. 7. Marc. e João não falam da concepção nem nascimento de Christo: contentam-se com exhibil-o aos 29 ou 30 annos.

(2) Sobre os magos e a estrella, só Math. é que fala (cap. II, 2); Mar. Luc. e João guardam silencio.

(3) Luc., cap. II, v. 46. Nenhum, dos outros collegas do amigo Luc. fala de tal discussão, provavelmente por «esquecimento».

(4) Math., IV, 6; Mar., I, 12-13; e Luc., IV, 1-13. Mas o amigo João ignora ou esquece a tentação de Jesus.

(5) Não ha a mais minima concordancia entre os evangelistas quanto ás ultimas palavras proferidas por Christo, não obstante serem «todos» inspirados pelo Espirito-Santo. Assim, M th. affirma (XXVII, 46) que Jesus dissera: — «Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?» — Luc. (XXIII, 46): — «Pae, mas tuas mãos entrego o meu espirito.» — João (XIX, 30): — «Tudo está consummado.»

Quanto aos milagres, foram tantos que até desistimos de enumeral-os.

(6) Para o leitor certificar-se da verdade do que dizemos e ao mesmo tempo servir-lhe de antidoto contra todas as farças e embustes assopradas pelos Laet et caterva, que negam diariamente, pelas columnas dos jornaes, os horrorosos crimes commettidos pela Igreja, consulte, entre muitas outras, as seguinte obras:

G. Tissandier, «Os Martyres da Sciencia», trad. portug. de A. Portella; Porto. E. Bossi, «A Igreja e a Liberdade», trad. portug. de R. de Carvalho; Lisboa. A. D. White, «Historia das Luctas entre a Sciencia e a Theologia», trad. portug. de C. Babo e M. Bravo; Lisboa, 1910. C. Koserztz, «Roma perante o Seculo»; P. Alegre, 1871. A. Esquiros, «Historia dos Martyres da Liberdade», trad brasil. de A. Gallo; Rio de Janeiro. M. Lachâtre, «Historia dos Papas», trad. portug. de A. J. Vieira; Lisboa, 1874. Ha uma edição de 5 volumes, mais moderna. «O diabo e a Igreja», por um anonymo (francez), folheto de 64 paginas, vertido ao portug. pelo Dr. A. J. da Silva; S. Paulo. Mas a obra que indubitavelmente é muitissimo superior ás que deixámos mencionadas, é a monumental «Historia de las Persecuciones Politicas y Religiosas», por Don Alfonso Torres de Castilla; Barcelona, 1866, e uma parte da qual, a referente a Hespanha e Portugal, está traduzida em portuguez com o titulo de «Historia das Perseguições Politicas e Religiosas em Hespanha e Portugal» (3 vols. in. 8.º), que ha muito está esgotada.

Se, porém, quizer poupar-se o trabalho de consultar todas essas obras, póde recorrer, para obter o mesmo fim por nós indicado, á «Historia Universal de Cesar Cantú, compilada por A. Ennes. Consulte especialmente os volumes VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XIV e XV.

(7) «Christo nunca exist.», p. 217.

(8) Muitos são os impostores que têm surgido dentre a humanidade, sempre crente e ignorante, antes e depois de Christo. No anno 132 antes da nossa era appareceu um impostor entre os judeus, que se intitulava *o Christo promettido*, sendo reconhecido como tal e coroado em consequencia. Ha pouco, (1902) nos Est. Unidos, appareceu um impostor que se fazia passar pelo propheta Elias. Desde o primeiro seculo até aos nossos dias, o numero de Christos e falsos prophetas que têm apparecido é de 64. (Vide «A gloriosa apparição de Christo», public. da «Social Internac. de Trat. no Brasil», p. 15; S. Paulo, 1909.

(9) Laplace, Leverrier, Buffon, Kant, Darwin, Haëckel, Flammarion e outros.

(10) J. G. Draper, eminentissimo sabio norte-americano, professor da Universidade de New-York, prestou á sciencia, neste particular, relevantissimos serviços. Os seus «Conflictos entre a Religião e a Sciencia» bem como a sua «Historia do desenvolvimento Intellectual da Europa», são duas preciosissimas perolas engastadas no brilhante diadema da sciencia historica, quer pelos profundos conhecimentos scientificos que revelam, quer pela imparcialidade com que os assumptos são tratados. Porém, em a nossa humilde opinião, André Dickson White, tambem norte-americano e professor da Universidade de Cornell, mas mais moderno do que Draper, em questões scientificas e religiosas, fez obra mais arrojada. A sua celeberrima e nunca bem recommendada «Historia das Lutas entre a Sciencia e a Theologia», é um assombroso monumento do saber humano, pela sua erudição, imparcialidade e simpleza de estylo. Nessa admiravel obra o autor synthetiza, em 459 maravilhosas paginas, que valem mais do que o ouro, os mais intrincados problemas que surgiram do cerebro da especie humana; estuda as relações da sciencia com a religião; salienta vivamente os conflictos entre estas duas inimigas, demonstrando finalmente a completa e pacifica victoria da sciencia sobre a religião, sua rival, e sua miseravel representante: a negra casta sacerdotal.

Draper é um genio; mas Dickson White ultrapassa-o!

(11) «A creação da luz 4 dias antes do sol, faz lembrar qualquer Calino que accendesse o cigarro 4 dias antes de o enrolar». — B. Bethencourt, «Catecis. Atheu», p. 15.

(12) «Se a lua foi feita por Deus especialmente para alumiar as noites, e, de facto, ella só alumia durante o mez a quarta parte das mesmas, então é semelhante a um empregado que falha de ir ao escriptorio 3 dias em 4.» — Anony. «O Diab. e a Igrej.», p. 29.

(13) Affirma S João, no *Apocalypse* (XII, 4 e 7), que no dia do juizo S. Miguel ha de brigar contra o dragão, e que este com a sua cauda, ha de derrubar do céo a terça parte das estrellas, as quaes cairão *(sic)* na terra!

Caramba! Aqui del rei! que me muero!

(14) O muito intelligente e novel anarquista Astrogildo Pereira da Silva, a quem temos em grande consideração e alta estima.

(15) «O Diabo e a Igreja», por um anonymo p. 36

Secção amena

Falta de materia prima

Ao lado do caminho, um garoto, muito sujo mas de olhar vivo e intelligente, edifica com muita arte uma igreja.

Mas com que materiaes, sr. Deus de Misericordia!

O pequeno emprega a poeira solta e a areia da estrada, mas o ligamento, á falta de agua e barro, é — com licença dos leitores — bosta de vacca.

O templo está concluido, quando passa por ali o vigario, que, vendo a obra do engenhoso architecto infantil, pára a admira-la e a elogia la:

— Bravo! meu filho, muito bem! Isso é que é ter habilidade! Ainda has de vir a ser um grande architecto! Não lhe falta nada.. nada! Lá está o adro com os seus degraus, a torre com a sua cruz, a sacristia, o jardim, o presbyterio... tudo! Mas... agora reparo. falta-lhe uma coisa. E importante! A' entrada da igreja, devias ter posto o senhor vigario.. Onde está o sr. vigario?

— Eu bem queria fazer o padre, sr. vigario, mas não tinha mais bosta para elle!

A imprensa noticiou que o governo parecia ter intenção de mandar cunhar moedas miudas, de cobre, para facilitar os trocos e a economia do pobre. Dois padres, á mesa do almoço, commentam o boato com grande indignação.

— E' um desafôro! E' um convite á avareza e á indifferença dos crentes pelas coisas do culto! Já agora, nos peditorios, elles julgam ter cumprido o seu dever pondo na salva um nickel de tostão!

Biblia vermelha

Não foi a igreja christã que aboliu a escravatura, mas sim o progresso das luzes. Os direitos do homem não são uma concepção christã, mas uma concepção philosophica. — **Strauss.**

A religião é o desenvolvimento unctuoso de um instincto rudimentar... — **Eça de Queiroz.**

E' cobarde e perigoso deixar viver a superstição. Toleral-a, acceital-a, é recomeçar eternamente os seculos maus. — **Emilio Zola.**

CONFEITOS BIBLICOS

No capitulo XLVII, ver. 14 a 26, o *Genesis* descreve-nos como José administrou o Egypto *pela fome*, como elle pela fome escravizou os homens, reduzindo-os á miseria. E' a historia resumida e simplificada de todas as espoliações e de todas as tyrannias politicas e economicas.

Como a fome affligiu a terra, sobretudo o Egypto e o país de Canaan, José vendia para todos os lados o trigo açambarcado, guardando no erario regio o dinheiro recebido.

Mas o dinheiro faltou aos famintos. E então o povo pediu pão ao açambarcador, para não morrer de fome na sua presença. «Se não tendes dinheiro, trazei-me o vosso gado», redarguiu o senhor das çoisas e, pelas coisas, dominador dos homens que dellas vivem.

O povo deu o seu gado e assim viveu um anno. Mas os rebanhos e animaes domesticos vieram tambem a faltar-lhe; e então os míseros subditos, em vez de se revoltarem e de expropriarem o que era fructo do suor de todos, offereceram-se como escravos e pediram sementes para se não tornar a terra em charneca, perecendo os cultivadores.

«Portanto comprou José todas as terras do Egypto, vendendo cada um delles as suas propriedades por causa da extrema fome. E fez a pharaó senhor della, com todos os seus povos, desde uma extremidade do Egypto até á outra: excepto sómente a terra dos sacerdotes, que lhes tinha sido dada pelo rei porque a estes se davam os generos determinados dos celleiros publicos; e por isso não se viram na precisão de vender os seus bens.

«Depois disto disse José ao povo: Bem vêdes que vós e vossas terras sois de pharaó: tomai sementes e semeai os campos, para poderdes colher fructos. Dareis ao rei a quinta parte, e eu vos deixo as outras quatro para semente e para sustento de vossas familias e filhos.»

«E os homens do povo responderam: «A nossa vida está na tua mão; attenda-nos pelo menos nosso senhor, e alegres servíremos ao rei». (Que haviam elles de responder? que responde o viandante ao salteador?)

«Desde aquelle tempo até ao dia de hoje se paga em todo o Egypto aos reis a quinta parte; e isto como que passou em lei, excepto a terra dos sacerdotes, que ficou isenta desta condição.»

Não parece historia actual?

Os hômens, privados da terra e dos gados, dos meios de producção, são forçados pela fome a vender o proprio corpo, os proprios braços, sob quaesquer condições, ao açambarcador, ao pharaó, ao patrão.

Para dar apoio a este, lá está o sacerdote, ser privilegiado, que incita o povo a resignar-se e a obedecer á vontade do... Senhor; e naturalmente, se o padre não basta, ha o juiz, o esbirro e o soldado,

Peço ao leitor desculpa de lhe servir hoje um confeito pouco... doce!

O Confeiteiro.

Padre exemplar...

O cura barão Oskanius-Zucca-Cuccogna, actualmente da parochia de Lassnitz, na Karinthia, Austria, casou-se no anno 1906 em Frankfourt, na Allemanha, com uma subdita do kaiser, naturalizando-se allemão no Gran-Ducado de Hessia.

Poucos mezes depois abandonou occultamente sua esposa, voltou á Austria e tornou a ser occupado na sua parochia.

A esposa desamparada procurou-o para exigir-lhe os recursos para a sua alimentação a que elle tinha sido obrigado pelo tribunal da segunda instancia em Darmstadt.

O cura negou-se a satisfazela, sob pretexto de «ser elle agora sacerdote catholico e subdito austriaco, e que, não reconhecendo o seu casamento, não era obrigado a garantir-lhe a alimentação».

O tribunal de appellação em Klagenfurt, attendendo á queixa da mulher, ordenou o penhor sobre os vencimentos do padre. Este protestou, alegando que a sua esposa não tinha direito algum porque, conforme as leis da Austria, nunca poderia ser sua esposa.

O supremo tribunal em Graz não acceitou essa desculpa. O padre, contraindo matrimonio assumiu a obrigação de garantir a alimentação á esposa. Não havia pois, nenhuma irregularidade na condemnação de um sacerdote catholico que, infringindo conscientemente as leis canonicas, casou-se, fugindo depois para outro paiz, deixando a sua mulher em abandono.

O supremo tribunal decidiu que o padre tem o dever de garantir a alimentação á esposa; porém esta lição sobre os mais comesinhos deveres do sacerdote christão não teve ainda o minimo effeito, visto ter elle appellado da sentença, pedindo que seja declarado nullo o seu matrimonio...

Quem sabe quantas vezes não terá esse cura gritado do pulpito que o casamento é indissoluvel. E no entanto é elle quem deixa a mulher na miseria, negando-se a prestar-lhe a menor ajuda!

Elles são logicos, pois dizem sempre: faça o que eu digo e não o que eu faço.

As orações do cura

— P'lo signal da santa cruz,
Livre-nos Deus de inimigos..
Ouves, Maria da Luz,
Já foste apanhar os figos?

— Sim apanhei, meu Senhor!
— Bem... Neste mysterio só
Vejamos a grande dor
Da VirgemSanta do O'...

Padre-nosso, omo estae
Lá no céo tão socegado!
Estou a vêr que os pardaes
Tem-m'o o nabal arrancado!

— Meu Senhor! não é de crer
Eu puz lá ao vir do dia
O chapéo alto... Quer vêr?...
Finge vossa senhoria.

— Muito bem...

Ave Maria
Deus te salve, flôr do céo!
Venha uma pinga.. Hoje em dia...
Feliz de quem mais beber.

Zoilo.

FUNCIONARIOS CAROLAS

Como mais uma prova do carolismo que vai pelo officialismo, damos publicação á seguinte carta recebida de Diamantina:

«Sr. Edgard Leuenroth

Saudações.

Sendo hontem dia do velho Natal, foi por ordem dos carolissimos dr. Alvaro da Matta Machado e Waldemar Roberto Oscar Koscky, respectivamente sub-administrador dos Correios e encarregado da estação telegraphica de Diamantina, hasteado o symbolo da nossa patria na fachada desses edificios; havendo ainda illuminação á noite, no edificio dos Correios.

Como não me consta que o exmo. sr. ministro da viação houvesse transmittido ordens para essas manifestações de regosijo, desejo que pergunteis pelas columnas do vosso conceituado jornal se essas manifestações foram para agradar ao bispo.

Até quando durarão estes tartufismos!? Vejo que para o anno seguinte teremos:

Arvore do Natal e o respectivo presepe nestas repartições!!! Muito penhorado ficará com a publicação desta o vosso admirador e

Constante leitor.

Diamantina, 26 de dezembro de 1911.»

Não estranhe o nosso informante. Em terra de frades factos como o que nos communica são de uma bem relativa importancia.

A nossa imprensa

«O Clarão» — Já vai para quatro mezes que, com este significativo titulo, começou a publicar-se em Florianopolis, Santa Catharina, um denodado collega de combate, dedicado á propaganda anticlerical.

Apesar do seu pequeno formato, o novo campeão da Verdade está sustentando com admiravel valentia uma decidida campanha contra a clericanalha que, de uma maneira assustadora, vai avassalando áquelle Estado do Sul.

Ao sympathico companheiro de lutas enviamos as nossas calorosas felicitações, desejando-lhe uma sempre crescente prosperidade, para o bem do ideal que defendemos.

«a Terra livre» — Este conhecido e sympathico periodico de propaganda libertaria, que tem por lema a bella sentença de Goethe — «O homem livre sobre a terra livre», reencetará no dia 15 do corrente a sua publicação quinzenal.

O seu endereço é o seguinte: Largo da Sé, 5, sala n. 6.

«O Protesto Humano» — Como annunciámos em nosso numero passado, appareceu no dia 1º do corrente este periodico de combate, critica e sociologia.

Apparecerá ás quinta feiras, E' este o seu endereço: Rua Carlos Botelho, 52.

Lanterna Magica

Cinzas revolvidas

Segundo parece, fala-se, no mundo catholico, de «canonizar» Joana d'Arc, que já foi «beatificada», pela mesma Igreja que a queimou outrora.

Pois já era tempo de lhe deixarem em paz as cinzas!

Papa mação

E' sabido que Pio IX, o famoso pontifice da infallibilidade, do *Syllabus* e da Immaculada Conceição, entrou na maçonaria antes da sua ascenção ao sólio papal, esperando tirar proveito daquella instituição. Pio IX subiu ao throno pontificio em 1846, mas só em 1874 é que foi expulso da maçonaria, como se vê do decreto de 27 de março do Grande Oriente de Palermo:

«Um homem, que usou o nome de Mastai-Ferretti e fôra admittido em nossa ordem, jurando-lhe fidelidade, tornou-se mais tarde papa, sob o nome de Pio IX, amaldiçoou os seus antigos irmãos e excommungou todos os membros da maçonaria. Por consequencia, visto a decisão da Grande Loja de Palermo, foi o dito Mastai-Ferretti expulso da ordem como perjuro.»

Ainda mais?!

O *Jornal do Brasil* deu-nos ha dias a seguinte assustadora noticia:

A 6 de janeiro vindouro deverão embarcar em Genova os padres passionistas, que irão para S. Paulo, onde se dedicarão unica e exclusiuamente á colonia italiana.

Esses religiosos, que deverão chegar a 23 do mesmo mez, ficarão installados no bairro do Braz.

Venham, venham, que para a vossa raça nesta terra não falta lugar.

Ito aqui não tardará muito a se transformar em vosso monturo.

Podem vir, que tudo vos será concedido. Até a santidade...

Festas de propaganda

EM 13 DO CORRENTE

Como antecipámos em nosso numero passado, realizar-se-á no sabbado proximo, 13 do corrente, no Salão Germania, uma bem organizada festa de propaganda.

Será representada, pela primeira vez, a comedia em quatro actos *La Repubblica*, original de Gigi Damiani, e o drama em um acto de Roberto Bracco *Don Pedro Caruzo*.

Haverá tambem uma kermesse e baile familiar.

Os bilhetes podem ser procurados em nossa redacção.

EM FEVEREIRO

No principio do proximo mez de fevereiro teremos uma nova velada de propaganda.

Será representada a engraçadissima comedia *Peccado de Simonia*, de que Neno Vasco é autor, e a bella peça social *Amanhã!*, de Manuel Larangeira, que tanto successo tem alcançado em outras cidades.

Haverá ainda recitativos, conferencias e kermesse.

O NOSSO NUMERO ESPECIAL

Desse numero ainda dispomos de alguns pacotes, que pomos á disposição dos amigos. E' um numero que não perde a sua actualidade e serve para a distribuição em reuniões, procissões e á porta das igrejas.

Os preços de pacotes são os mesmos, isto é, os seguintes:

1	pacote de	20	exemplares	1$000
1	»	30	»	1$500
1	»	50	»	2$500

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias, sem o que não poderão ser attendidos.

A ESCOLA MODERNA

O Comité da Escola Moderna continúa a realizar as suas reuniões, ultimando os trabalhos que estavam em atraso e agora se acham quasi concluidos.

Na ultima reunião ficou deliberado a convocação de uma grande assembleia de todas as pessoas que prestaram o seu concurso a esta bella iniciativa.

Nessa reunião, que deverá ter lugar ainda este mez em um dos salões do centro da cidade, será apresentada pelo mesmo comité uma relação do movimento economico da Escola e o projecto das iniciativas que vão ser postas em pratica.

DIVERSÕES

THEATRO COLOMBO — Está trabalhando com grande successo neste theatro a excellente Compagnia Lyrica Infantil, dirigida pelo sr. Ernesto Guerra.

O numeroso publico que tem ido ao *Colombo* apreciar os pequeninos artistas, não lhes tem poupado os seus enthusiasticos applausos.

Amanhã será realizada uma *matinée* dedicada ao mundo infantil.

THEATRO CASINO — No *Casino* têm tido os seus frequentadores boas noitadas de diversões. Os programmas apresentados foram sempre bem organizados com bons numeros.

— Amanhã teremos ali uma boa *matinée* familiar.

ELDORADO CINEMA — Este bom cinema continúa a deliciar os seus numerosos frequentadores com variados programmas.

Amanhã dará o *Eldorado* a costumada *matinée*.

CINEMA CONGRESSO — Durante a semana deu-nos o *Congresso* bom films. A concorrencia foi sempre numerosa aos seus espectaculos.

— Amanhã haverá *matinée* com bons films.

JOCKEY CLUB — Amanhã, no prado da Moóca, realizar-se-á mais uma corrida, havendo bons premios aos vencendores.

NUCLEOS DA VANGUARDA

Grupo Libertario Guerra Social — Com a presença de quasi a totalidade de seus membros, realizou-se no sabbado á noite uma nova reunião deste grupo.

Foram tomadas diversas deliberações sobre a publicação do jornal de que o grupo é editor.

Vida operaria

EM S. PAULO

Reunião de pedreiros — Hoje á noite, ás 7 e 1/2, no largo da Sé, 5, sala n. 6, realizar-se-á uma reunião dos pedreiros e serventes que trabalham por dia para tratar da fundação de uma sociedade de resistencia, destinada a patrocinar os interesses economicos e moraes da classe.

EM SOROCABA

Amanhã, domingo, realizar-se-á a assembleia mensal da Liga Operaria de Sorocaba, para tratar de diversos assumptos.

Azeite para a "Lanterna"

Lista do sr. M. d'Angelo, da Lapa:

Avancini Regname, 500 rs. Domingo Fumero, 1$500. Giulio Rosti, 1$. Ayres Coelho, 500 rs. Augusto Coelho, 500 rs. Alvaro Machado, 500 rs. José Couto, 1$. João Couto, 500 rs. José Lara, 500 rs. Total, 6$500.

—

Sr. M. A., de S. Paulo, 1$000.

Um alfaiate, de S. Paulo, 2$000.

Sr. Antonio Gregorick, de S. Manuel, 5$000.

Aos assignantes da S. Paulo

O nosso companheiro E. Reinoso está procedendo á cobrança das assignaturas da Capital.

Chamando a attenção dos amigos de S. Paulo para as grandes difficuldades que offerece esse trabalho numa grande, cidade pedimos-lhes que procurem poupar-lhe as viagens inuteis, deixando em casa a importancia de suas assignaturas os que não possam ser encontrados com facilidade.

A "Lanterna" no Rio

E' nosso agente no Rio o companheiro João Gonzalez, que está encarregado de proceder á cobrança das assignaturas e dos pacotes.

Recommendamo-lo aos nossos amigos da capital do paiz para que lhe facilitem a sua tarefa.

A sua direcção é a seguinte: Rua Camerino, 17.

Pequenos écos

Visita — Deu-nos o prazer de sua visita nosso correligionario sr. Honorio Guimarães, professor publico em Uberabinha e secretario do Congresso dos Professores Mineiros.

— Esteve tambem em nossa redacção o o nosso companheiro Ferrucio Dauá, de ha algum tempo residente em Serra Negra.

Agradecemos a distincção dos amigos.

Postal interessante — Um amigo da *Lanterna*, que se occultou sob o modesto pseudonymo de *Um assignante*, teve a feliz ideia de reproduzir em postal de boas festas o interessante cliché do nosso numero 115, em que se prova que os padres estão com a verdade quando negam a paternidade do macaco...

Teve espirito o nosso desconhecido correligionario.

Boas festas — Não nos podemos queixar da sorte. S. Faustino, D Heredia, D. Leonardo Larangeira, etc , etc. excommungam-nos, condemnam-nos aos brazeiros infernaes, mas em compensação os herejes como nós pensam justamente o contrario: desejam-nos felicidades mil para o proximo anno! Senão vejamos como cresce a lista dos que nos querem sãos e fortes durante os 365 dias que ora começam a correr. Recebemos cartões de boas festas de mais as seguintes pessoas:

Sr. Adelino Simões e sra. d. Maria Simões, de Uberaba; sr. Celestino Rodrigues, de Buenos-Aires, Argentina; sr. Pompeo Moraes, de S. Simão; sr. Brasilio Mercadante e sra. d. Luiza Polenghi Mercadante, de Pirajú; sr. Lazaro R. de Camargo, de Votorantim; sr. Umberto Menegatti e exma. familia, de Angico; sra. d. Hortencia e srs. Mario e Antonio Pereira da Cruz, de Piritubá; sr. Francisco L. Fittipaldi, de S. Manuel; sr. Roque Amarante e exma. familia, de Rio Claro; sr. Arthur Gomes de Mattos Primo, do *Correio da Noite*, do Rio; sr. Raymundo Camargo Castanho e sra. d. Alcina Pereira Castanho, de Rio Preto; sr José Leandro Kuntz e exma. familia; sra. Edith Pereira Castanho, de Rio Preto; sr. Fortunato José Martins Guedes e exma. familia, de Ribeirão Bonito; sr. José Valdemar de Faria, de Jardinopolis; sr. Manuel Emilio Teixeira e sra. d. Alexandrina Botelho Teixeira, de S. Paulo; sr. Thomaz Rodrigues dos Santos, de Juiz de Fóra; sr. Juvenal Corrêa, de Dobrada; sr. José Duarte Nunes e sra. d. Maria Terreda Nunes, de Villa Raffard; sr. José Fernandez Cintra, de Limeira; sr. Narciso de Almeida Santos, de Santa Barbara; Humberto Antonio Carraro e exma. familia, de Itatiba; Bibliotheca de Jaboticabal; sr. Fabricio Diniz, de S. Luiz, Maranhão; sr. Augusto Luis da Rocha Filho, de Recife, Pernambuco; sr. Armando Marchi e sr: d. Juanita Marchi, de S. Paulo; sr. Paschoal Marsicani e exma. familia, de Cravinhos; sr. Estevam Ferreira, de Limeira; Sociedade União dos Trabalhadores da Estiva, do Rio Grande, R. G. do Sul; sr. Ayres Coelho e exma. familia, da Lapa; Centro Portuguez 5 d'Outubro, de Campinas; sr. Theophilo Lins, de S. Sebastião de Correntes; sr. Joaquim Barbosa Junior, de S. Paulo; sr. Vasco de Andrade e Souza, do Rio; sr. José Hernandez Martins, de Cordeiro; sr. José Affonso da Silva, de Sorocaba; sr. Octaviano Reinelt, nosso confrade do Rio e collaborador da *Lanterna*.

Patenteando aqui o nosso agradecimento a todos esses amigos que, cada qual com mais enthusiasmo, nos estimulam a lutar contra a canalha negra, affirmamos como sempre que nada nos fará arredar da luta que vimos sustentando.

Catecismo atheu

Excellente folheto, contendo 32 paginas de propaganda antireligiosa, escripto em linguagem simples e em forma de dialogo, por Brito Bethencourt

Custa 200 réis cada exemplar.

Bilhetes e recados

Batataes — A. L. de Almeida: De bom grado satisfaremos ao seu pedido.

Rio Claro — B. J. Ferreira: Riscámos o endereço indicado. E nós muito lhe agradecemos esse trabalho. Saudações de todos.

Sabará — J. H. Junior: Remettemos o livro pedido.

Palmeiras — A. Ramos: Recebemos os 10$ da assignatura do sr. J. Bazochio. Seguiu o recibo. Saudações.

Boa Vista das Pedras — A. Orlando: Recebemos os 15$. Apesar disso, nós continuaremos a envia-lo de boa vontade. Salute.

S. João d'El Rey — J. Doval: Fizemos a transferencia recommendada.

Bragança — L. Garrido: Passámos o recado á *Guerra Social*. Saudações da rapaziada.

Rio — B. Lauria: Remettemos os livros e as medalhas.

Angelina — C. D. Mandámos em separado o jornal do assignante indicado. Saudações.

Rio — A. R. Maçãs: Os pacotes foram remettidos com algum atraso. Desculparás a demora. Agradecemos as informações prestadas. Enviamos os livros ao Lauria. Saudações a todos.

Livramento — I. C. de Mello: Foram remettidos o livro e os folhetos pedidos. Registámos os novos assignantes. Saudações.

Porto Alegre — Boa Sorte: Recebemos o recorte. Agradecidos

Rio — A. Domingues: Serão enviados os dois exemplares do *Breviario*. O Romero te responderá sobre o resto. Salud!

Villa Raffard — F. Garrones: Suspendemos um numero. Transmittimos o recado sobre a subscripção á *Guerra Social*. Saudações a todos amigos dahi.

Guaratinguetá — M, Guimarães: Remettemos o postal pedido.

Fortaleza — José Silva: Foi remettido o folheto encommendado.

Pau d'Alho — J. Azevedo: Satisfizemos ao seu pedido. Agradecemos as referencias ao nosso jornal. Saudações.

Rio — A. J. Soares: Fizemos o que nos indicastes. Saudações.

Rio — J. Comesanha: Recebemos o teu postal. Escreva-nos logo que lá chegares. O Beato agradece-te o livro que lhe enviaste. Saúde!

Belém — A. da C. Carvalho: Recebemos a importancia das assignaturas dos srs. J. A. Martins e F. A. Soares. Foram remettidos os 500 exemplares da *Confissão* e os pacotes do numero especial e dos atrasados. Transmitti o recado ao Pedro Frigerio sobre os 500 exemplares do *Evangelho da Hora*. Merece os nossos applausos a iniciativa da fundação do Centro. Um abraço dos amigos daqui.

Porto Alegre — Antonio Ghirotti: Recebemos por intermedio da *Battaglia* os 5$ dos pacotes do numero enviado. Saudações.

Rio — S. Barbosa: Enviamos para o endereço indicado o seu trabalho. Não se trata de distincção, como verificaria se aqui estivesse. Somos poucos para o muito trabalho do jornal. Saudações.

Nova York — João Castaldi: Recebi tua carta. Afinal, depois de tanto tempo, sempre te lembraste dos que aqui ficaram. Fizemos tudo o que pudemos. Dei-lhe os endereços dos amigos procurados. Escreva-nos sempre. Saudações dos companheiros daqui.

Buenos Aires — Ivan: Recebeste a minha carta remettida com o endereço de sempre? Porque não respondes? As correspondencias ficaram em promessa, não? Saudações aos amigos.

Guanhães — A. A. B: Temos recebido as suas cartas. Muito lhe agradecemos a attenção que nos tem dispensado. Saudações.

Rio — O. Reinelt: Não ha nada de positivo sobre o jornal. Nem sabia de tal noticia. Sairá no proximo numero. Saudações dos amigos.

Leiam! propaguem! o

Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza literaria, pela simplicidade do seu estylo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.

E', não uma parodia, que poderia caír no ridiculo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho, em que os versiculos são phrases lapidares e profundas, em que as parabolas fulguram com intenso e crystallino brilho.

Preço:
Um cento. . . . . 6$000
Avulso. . . . . . 200 réis

Os pedidos de folhetos acampanhados da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigerio, rua Rubino de Oliveira n. 28, S. Paulo.

Grupos "Aurora" e "Libertas", editores.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1$000 pagando mais 200 registrada pelo correio.

Jornaes de propaganda

O companheiro José Sanches, residente a rua Monsenhor Anacleto, 37, no Braz, com o intuito de desenvolver aqui a propaganda em hespanhol, recebe e tem á venda os seguintes jornaes: *Regeneración*, orgam dos revolucionarios mexicanos, de Los Angeles, Estados Unidos; *Tierra!*, de Cuba e *Tierra y Libertad*, de Barcelona.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.
Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

FRANCISCO FERRER

Espledida revista racionalista illustrada, de Buenos Aires.

Vende-se, a 300 réis o exemplar, em nossa redacção e na agencia de jornaes da rua 15 de Novembro, 37.

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

M. Gorki, *Os amassadores* . . . $200
A de Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho* . . . $200
H. Malatesta, *Programma socialista anarquista-revolucionario* . . . $100
Pedro Kropótkine, *O Comunismo Anárquico* . . . $100
Prof. Saturnino Barbosa, *Poema Transcendente* . . . 1$000
B. Peres Galdós, *Electra*, (drama anticlerical em 5 actos) . . . 1$000
Mezza Botta, *O Papa Negro* . . . 2$000
Jesus Christo nunca existiu, Bossi. $800
Religião e Evolução, E. Haeckel . 1$500
Sociologia Fundamental, Benteo . 5$000
Dôr Universal, Faure . . . 1$500
Brito Bethencourt, *Catecismo Atheu* $200

EM HESPANHOL

J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población* . . . $100
M. Devaldés, *Malthusianismo y Neo-Malthusianismo* . . . $100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia* . . . $100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales* . . . $100
André Girard, *Educación y Autoridad Prternal* . . . $100

EM ITALIANO

Dottor Nicoló Converti, *Che cosa é il Socialismo* . . . $100
Romanzo di una Donna, *Angelo Longaretti* . . . 1$500
Almacco Libertario illustrado 1909 $300

EM FRANCEZ

Les Prisons, Pierre Kropotkine, . $300
L'Esprit de Révolte " . . . $200
René Chaughi, *La Femme Esclave* $100
Jean Grave, *Léntente pour l'action* $200
E'lisée Reclus, *Amon Frére le Paysan* . . . $200
Jean Grave, *Si j'avais á parler aux Electeurs* . . . $100
Charles Albert, *Patrie, Guerre, Caserne* . . . $200
Elisée Reclus, *E'volution e Révolution* . . . $200
A. Girard, *L'Enfer Militaire* . . $300
Urbain Gobier, *Aux Femmes* . . $100
E. Malatesta, *Entre Paysans* . . $300
M. Nettlau, *La responsabilité et la Solidarité dans la lutte ouvriére* $200

*
* *

Só podemos attender os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia.

LA BATAILLE SYNDICALISTE

Diario redigido por militantes da
Confederação Geral do Trabalho
10, BOULEVARD MAGENTA, PARIS — X

Ano . . . . 31 francos
6 mezes. 18.50
3 mezes. 9,25

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxate)

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr Braz Lauria.

Na rua do Senado. 63.

Avenida Passos, 120 (engraxate).

Rua Lavradio, 47, com o sr. Angelo Prinsi.

Largo da Carioca, 2, com o sr. Leonardo Bettino.

Rua da Saude, 221, com o sr. João Perrotta.

Rua da Saude. 167, com o sr. Nicolau Caruso.

Largo de Santo Cristo, com o sr. Antonio Fittipaldi.

Estação Central, com o sr. Raphael Mauro.

Largo da Lapa, 112 com o sr. Januario Cascardi.

Rua 1º de Março — Agencia do sr. Mandarino.

Rua Uruguayana, 110, esquina da rua do Rosario (exgraxate).

Rua Marechal Floriano Peixoto, 58, (egraxate).

Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas.

Avenida Central, no edificio do Lloyd (engraxate).

Rua Souza Franco, 68, com o sr. Sperduto — V. Izabel.

Largo dos Leões, com o sr. Natan Carelli.

Rua Uruguayana, 202, com M J. Pereira.

Bibliotheca del Apostolado de La Verdad

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registo do Correio:

Primeira série, já publicada:

La Lujuria del Clero, segun los concilios.
El Diablo, por Roberto Robert
Cristo en el Vaticano, por Victor Hugo.
El Romance Anticlerical, por varios autores (primero tomo).
El Pueblo a la Aristocracia, por Pey Ordéix.
Historias de la corte celestial, por Narciso Campillo.
Monita Secreta de los Jesuitas.
A Una Madre, por Ramon Chies.
La Democracia y la Iglesia, por Potvin.

2.ª Série em publicação:

Dios, por Suñer y Capdevila.
Los Milagros, por Roberto Robert.
Lo que comen los curas, por Frey Gerendio.
Viaje al Infierno, por José Nakens.
La libertad de ensiñanza, por Edmundo Gonzalez.
La Papiza Juana, por Julio F. Mateo.
Sonetos Piadosos, por varios.
Retratos de José Nakens, 1$500 réis.

"El Motin"

Este excellente periodico anticlerical de combate, dirigido pelo velho e valente combatente José Nakens e que se publica semanalmente em Madrid, com 16 paginas e magnificamente illustrado. está á venda á rua do Gazometro, 115, a 200 réis o exemplar.

Numeros atrasados

Dispomos de alguns pacotes de numeros atrasados da *Lanterna* para serem distribuidos gratuitamente.

Libres Penseurs qui lisez le français, abonnez-vous à

LA LIBRE PENSÉE

Revue internationale hebdomaire paraissant dès le 1er juillet 1911 à Lausanne (Suisse) et Evian (France)

De nombreux écrivains de France, de Suisse et autres pays ont déjà promis leur collaboration, parmi lesquels:

MM. Auguste Dide, Dr. A. Forel, N. Simon, Gustave Hubbard, Sébastien Faure, Dr. O. Karmin, Herriot, maire de Lyon, A. Thalamas, etc.

M.mes Marie Bonnelvial, Ida Altmann, Alexandra David, Nely Roussel, Odette Laguerre, etc.

Abonnement: Un an, fr. 7 25 six mois fr. 3.75

Adresser toute demande:

LA LIBRE PENSÉE
LAUSANNE (Suisse)

NOVO FOLHETO

A confissão

Acaba de sair do prelo, sob o titulo acima e contendo 16 paginas, o primeiro folheto da série que pretendemos editar.

E' um bom folheto para a propaganda no seio do povo.

Os amigos do interior devem adquiri-lo para fazerem delle uma larga distribuição entre os crentes. Pessoalmente ou em grupos poderão distribui-los por occasião de processões e á porta das igrejas.

Custa 4$000 o cento e 100 avulso. Os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importancia.

«A Lanterna» em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elyseu Reclus.

Na União dos Pedreiros, rua Santo Antonio, 157.

Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

FOLHETIM DA LANTERNA

(31) JOSÉ RIZAL

Noli me tangere

(O Paiz dos frades)

Romance tagalo de 1886

(Especialmente traduzido para *A Lanterna***)**

XXIV

O DIREITO E A FORÇA

um murmurio: todos se fixaram nelle e no cura. Mas o joven pareceu não o notar, pois cumprimentou com naturalidade Maria Clara e suas amigas, sentando-se ao lado dellas. A unica que falou foi Sinang.

— Estiveste a ver os fogos? — perguntou ella.

— Não; tive que acompanhar o general.

— Pois é pena! Havias de gostar, eram muito bonitos.

O cura ergueu-se e acercou-se de Filippe com quem pareceu en tabular uma viva discussão. O padre falava com vivacidade, o sr. Filippe com pausa e em voz baixa.

— Sinto não poder ser agradavel a V. R. — dizia este; — o sr. Ibarra é um dos maiores contribuintes e tem direito a sentar-se aqui em quanto não perturbar a ordem.

— Mas não é perturbar a ordem escandalizar os bons christãos? E' deixar que um lobo entre no rebanho! Responderás por isto ante Deus e ante as autoridades!

— Sempre respondo pelos actos que emanam da minha propria vontade, padre — respondeu o sr. Filippe, inclinando-se levemente; — mas a minha pequena autoridade não me permitte intervir em assumptos religiosos Os que quizerem evitar-lhe o contacto não falem com elle.

— Mas é dar occasião ao perigo, e quem ama o perigo, nelle perece!

— Não vejo perigo algum, padre: o sr. alcaide e o Capitão-general, meus superiores, falaram com elle toda a tarde, e não devo eu dar-lhes uma lição.

— Se não o fazes sair daqui, sairemos nós.

— Muitissimo o sentiria, mas não posso expulsar daqui seja quem for.

O cura arrependeu-se do que acabava de dizer, mas já não havia remedio. Fez um signal ao companheiro, que se levantou com pena, e sairam ambos. Foram imitados pelas pessoas adstrictas, que lançaram um olhar de odio a Ibarra.

Os murmurios e cochichos subiram de ponto. Varias pessoas acercaram-se então do joven, cumprimentando-o e dizendo-lhe:

— Nós estamos com o senhor; não faça caso delles.

— Elles quem? — perguntou com espanto.

— Esses que sairam para evitar o seu contacto.

— Para evitar o meu contacto?

— Sim: dizem que o senhor está excommungado.

Ibarra não soube que responder e olhou em tôrno. Viu então Maria Clara que occultava o rosto por trás do leque. A joven sentia no fundo da alma a nova offensa que acabavam de fazer ao seu bemamado. Estava a ponto de desatar a soluçar. Em vão queria dissimular. Sinang segredava-lhe palavras carinhosas. Aquillo passaria breve. O que deviam fazer era ir quanto antes para Manila.

— Mas será possivel — exclamou por fim o moço — que o fanatismo ou a hypocrisia impere sobre a razão? Que pretende essa gente? Que mal lhes fiz eu?...

E aproximando-se das moças, em outro tom:

— Desculpem-me; vou sair por um instante; voltarei para lhes fazer companhia.

— Fica! — disse-lhe Sinang; — Yeyeng vai dansar em *La Calandria;* dansa divinamente.

— Esperam-me; eu volto já.

Redobraram os murmurios da multidão que pouco caso fazia da representação, attenta sómente ao que se passava no grupo formado por Maria Clara e suas amigas.

Quando Yeyeng saía vestida de chula, aproximaram-se dois guardas civis do sr. Filippe, pedindo a suspensão do espectaculo.

— E porquê? — perguntou elle surprehendido.

— Porque assim o ordena o alferes, que acaba de receber queixa do sr. cura, por aqui se fazerem coisas nada edificantes e só toleraveis numa terra de herejes.

— Jesus! Maria Santissima! que calamidade! Diga ao sr. alferes que temos licença do alcaide mór, e que contra esta licença *ninguem* na povoação tem poderes, nem o proprio "gobernadorcillo", que é o *meu u-ni-co su-pe-rior*. Ouviu?

— Pois é preciso suspender a funcção! — repetiram os soldados.

O sr. Filippe voltou lhes as costas. Os guardas foram-se, proferindo ameaças.

Para não perturbar a tranquillidade, o sr. Filippe a ninguem disse uma palavra sobre o incidente.

Depois do trecho de zarzuela, apresentou-se o principe Vilhardo reptando para combate todos os mouros que tinham seu pai na prisão; o heroe ameaçava-os de lhes cortar a todos a cabeça. O publico já se esquecera de Ibarra e applaudia delirantemente o seu espectaculo favorito. Iam começar os interminaveis combates e as encarniçadas batalhas entre mouros e christãos. Era tal o gôzo experimentado pela maioria dos espectadores, que lhes caía a baba, tingida de côr chocolate pelo buyo, que mastigavam com prazer, para que a ventura fosse completa. Afortunadamente para os mouros, que se dispunham ao combate ao som de uma marcha guerreira que fazia correr calafrios de enthusiasmo pela espinha dos indios, sobreveio um tumulto. Os homens da orchestra pararam de repente e largando os instrumentos saltaram para a scena, pois pelo lado opposto occupado pela multidão não podiam sair. O valente Vilhardo tomando-os sem duvida por alliados dos mouros, deitou também fora espada e escudo e desatou a correr; os mouros, vendo fugir tão terrivel christão, não tiveram inconveniente em o imitar... Ouviram-se gritos, imprecações e blasphemias; apagaram-se as luzes e o publicos, possuido de terrivel panico, atropelava-se desapiedadamente, sem saber do que se tratava nem que direcção tomar.

— Fogo! Fogo! — gritou uma voz e cresceu o espanto.

A causa verdadeira do escandalo era que os guardas tinham feito calar, de vara em punho, os figurantes da orchestra, para que terminasse a representação...

O tenente-mor, com os quadrilheiros armados com as suas velhas espadas, conseguiu deter os ferozes esbirros apesar da sua resistencia. Deviam estar embriagados e sem duvida se tinham excedido no cumprimento das ordens que haviam recebido do alferes, que tambem aquelles dias andava muito contente, pois por causa das festas não cessava de sacrificar a Baccho.

— Levem-nos ao tribunal! — gritava o sr. Filippe. — Nada de os soltar!

Ibarra voltara e buscava Maria Clara. As jovens atemorizadas agarraram-se a elle tremulas e pallidas; a tia Isabel mastigava orações como tinha por costume em casos de apuro.

Reposto um pouco o público do susto e conhecido o que succedera, em todos os peitos estalou a indignação. Caiu uma chuva de pedras sobre o grupo de quadrilheiros que levavam os dois guardas civis; houve quem propusesse incendiar o quartel e assar a D. Consolación juntamente com o alferes!

— Para isto é que elles servem — gritava uma mulher estendendo os braços, — para perturbar o povo! Só perseguem os homens honrados! Mas aos ladrões e jogadores que lhes dão dinheiro, a esses então não fazem mal! Queimemos o quartel! queimemos o quartel!

O palco estava cheio de artistas e gente da terra, falando todos ao mesmo tempo. Chananay, o principe Vilhardo e os mouros esforçavam-se por consolar os musicos sovados. Alguns hespanhoes andavam de um lado para o outro, procurando aquietar os animos e restabelecer a tranquillidade.

Mas já se havia formado um grupo numeroso que soltava gritos de ameaça e arvorava grossos cacetes. O sr. Filippe, sabendo das suas intenções correu a contê-lo.

— Não alterem a ordem! — gritava elle. — Amanhã pediremos satisfacção e justiça nos será feita.

— Não! — replicavam alguns. — O mesmo fizeram em Calamba; também ali se prometteu justiça e o alcaide nada fez. E' preciso exterminar aquelles bandidos, para que não tornem a espancar as pessoas de bem! E' preciso extermina-los!

— Snr. Ibarra, por favor, detenha-os em quanto eu procuro quadrilheiros! Ao senhor estimam-no e decerto o attenderão.

— Mas que posso eu fazer? — perguntou o moço perplexo.

Mas o tenente-mór já ia longe.

Ibarra olhou em volta, procurando sem saber a quem. Por felicidade julgou distinguir Elias, que presenciava impassivel o tumulto. Ibarra correu para elle, tomou-o pelo braço e disse-lhe em hespanhol:

— Por Deus, faze alguma coisa, se podes, para apaziguar essa gente!

O piloto respondeu:

— Merecem uma lição! O indio já está cansado de soffrer, por ser tratado de modo tão arbitrario e despotico! Farei, porêm, o que me manda.

E perdeu-se no meio dos amotinados.

Ouviram-se vivas discussões, exclamações e ameaças; depois, pouco a pouco, começou o grupo a dissolver-se, não sem que, na maior parte, os componentes tivessem chispas de cólera no olhar e apertassem os punhos!

Ah! havia de chegar o dia, havia de chegar o dia da justa vingança contra os oppressores e seus defensores armados!...

Já era tempo, pois os soldados saíam armados, com a baioneta calada.

Entretanto, que fazia o parocho, causa daquelle tumulto que poderia ter acabado com derramamento de sangue innocente?... O padre Salvi, depois de ter impellido o alferes a commetter uma arbitrariedade suspendendo a representação, não se deitára. De pé, fronte encostada ás persianas do convento, examinava a praça immovel, deixando de vez em quando escapar um suspiro. Se não estivesse na obscuridade, talvez

(Continúa).